

POVO

ALGARVIO

Maria Estrela

Manuel Virgínio Pires Regionalista

Director, Editor e Proprietário Manuel Virgínio Pires Redacção e Administração Rua Dr. Parreira, 13-Telef. 127-TAVIRA Composição e Impressão Tipografia «POVO ALGARVIO» - Telefone 233 - TAVIRA

ISIDORO PIRES era um homem da velha escola e da velha arte, um poeta sincero, sentido e simples, cultor mais ou menos clássico do soneto e mestre da quadra popular, que trabalhou com perfeição. Pode alguém apreciar menos algumas das suas composições: mas toda a gente as sente e as entende, porque a poesia que ele serviu e amou, com os olhos postos em João de Deus, foi a verdadeira poesia, a poesia eterna. Júlio Dantas

Tavira presta hoje homenagem ao POETA ISIDORO PIRES



Insigne Tavirense, antigo Presidente da Câmara e Director do «Povo Algarvio»

A SUA modéstia, a sua popularidade os rasgos generosos do seu coração de poeta criaram raízes na alma popular da gente da sua terra. Nesta hora em que a sua efígie se perpetua no bronze, recordamos com o mais profundo sentimento esse querido amigo e companheiro que a morte traiçoeiramente arrebatou do nosso convívio, nesse triste crepúsculo de 21 de Julho de 1958. Julgamos oportuno evocar algo do que se disse a seu respeito, frases sentidas que calaram bem fundo no nosso espirito e que o tempo jamais fará esquecer. Também registamos com muito interesse, neste dia evocativo, algumas referências feitas ao Homem, ao Poeta e ao Orador, pelos seus amigos e admiradores.

ISIDORO PIRES, essa lídima figura que a morte há poucos anos roubou ao convívio algarvio, vai ter no próximo domingo a consagração que os seus amigos prepararam e que inteiramente merecia. Poeta, orador e jornalista, sobretudo alma estruturalmente bem formada no cultivo da parte mais bela de todos os ideais, amigo dedicadíssimo da terra que lhe foi berço e modeladamente serviu. Mário Lyster Franco

Dr. Morais Simão

QUE grande alma, na verdade, a desse ilustre tavirense que, pela sua notável inteligência, pelo seu carácter ímpoluto, pela sua muita sensatez, sempre soube impôr-se à consideração, respeito e sim- Continua na 4.ª página

Dr. Carlos Picoito

NA verdade, não há, que me lembre, uma quadra ou um soneto que não contenha um conceito ou uma definição lapidar. Para exemplo, bastará referir a definição que o poeta nos dá de saudade. Continua na 2.ª página

Vitor Castella

COM Isidoro Pires desaparece um verdadeiro Poeta, um alto Poeta na real acepção da palavra, na plenitude de toda a gama dos mais puros Continua na 2.ª página



O busto do Poeta Isidoro Pires que hoje é inaugurado

À MEMÓRIA de ISIDORO PIRES Caminhou em linha recta o poeta encantador e at'ngiu em glória a meta junto de Nosso Senhor. As suas quadras de amor cobrem-lhe a alma dilecta! — Azul do Céu, linda cor pra mortalha dum poeta! Eis a eterna poesia, à luz da Lua ou do Sol, de Deus vem. — Ei-la chegada... — Repete-a a melodia do canto do rouxinol ao romper da madrugada!... Julho-1961 Adriano Baptista

Cap. Rodrigues Coelho

CONVERSANDO com brilho e eloquência, denunciava o orador fluente e empolgante que os seus contemporâneos tanto apreciavam. Excelente sonhador, por vezes infantil, embalado nos encantos da sua terra e nos primores que a natureza permanentemente oferece a quem sabe compreender, Isidoro Pires Continua na 4.ª página

Sebastião Leiria

FALAMOS de Isidoro Pires: da dívida que a cidade tem em aberto perante o artista, o poeta, o jornalista, o homem público, o orador, o ímpoluto tavirense, vulto singular que cresceu de si mesmo num antedidatismo esplendente a abraçar, num frêmito de amigo querer, toda a sua terra, até ao enlutado momento em que o lúgubre roçar da Parca lhe golpeou e arrefeceu Continua na 2.ª página



Um dos últimos retratos do Poeta sentado num banco do Jardim Público da sua terra

Antero Nobre

EU permito-me perguntar-vos aqui, crente de que a minha voz não é mais do que o eco do vosso próprio pensamento, porque não dar desde já o nome do ilustre e benemérito Isidoro Pires à rua onde o Poeta e Homem Bom do Concelho viveu, mas que provavelmente Continua na 4.ª página

OS acordes dos seus belos discursos não-de ressoar por muito tempo na nossa ambiência como símbolo de excepcional oratória. Com a renovação constante das gentes é possível que disto nos venhamos a esquecer, é possível que o seu retrato venha a descolorir-se, que venham a extinguir-se os traços que lhe modelam a figura, mas aquilo que a sua requintada sensibilidade artística criou e nos legou — jamais se apagará da nossa memória! Os seus versos, essas flores do espirito de variegadas cores e fragrância subtile, ora imbuídos de um misticismo que faz lembrar os conceitos de Antero e Florbela. Jorge Correia

POETA (A saudosa memória de Isidoro Pires — Altíssimo Poeta — no dia da inauguração, em Tavira, do seu monumento) Quando já eras astro a iluminar os astros, Teu coração parou. Porém, sei onde estás e d'onde a Luz nos vem, Quem te mandou ao mundo e de cá te levou. E sei, também, A razão porque vim, A caminhar de rastos, Até este Jardim Onde, segundo a lenda, compuzeste A quadra mais sentida que fizeste: «Maria, toma cuidado, Vê como pisas o chão. Se dás um passo mal dado... Pisas o meu coração». Intempestivamente A Morte veio, sim, com «dedos de veludo». A Morte, Senhora de má sorte Que não consegue tudo — É evidente! Ela arrastou-te, é certo, para a sepultura. Mas teu astro ficou e foi ganhando altura E hoje já é dia e sol e alvorada No céu — No céu imorredouro da Poesia! E assim Tavira iateira, d'alma ajoelhada, Junto ao teu monumento Aqui está, Aqui está, Honrando este momento Enquanto, rumorosos, Além do rio Séqua abraçado ao Gilão Cantam... cantam... saudosos, Como quem reza A tua última canção! Alberto Marques da Silva

Ars Longa Vita Brevis Misteriosa e comovente brisa, Alado perpassar ae menestrel, Sua vida foi calmo varinel Seguindo o rasto de estranha poetisa... Jámais a encontrou, mas profetiza Um enlace irreal... E a abelha-mel Escuta-lhe o canto doce de Ravel, Toma-lhe a Alma e nela se enraíza... Ante o lirismo desta comunhão, Vive, em Poesia, a prória Extrema-Unção Rompendo Orfeu em salmos de Saudade... Sonha com rosas... Chove rosmaninho P'ra lhe insensar o último caminho... — E vai amortalhado na Bondade!... Faro-Julho-961 VITOR CASTELLA

## Manhã

*Era assim ao princípio,  
como naquelas manhãs, à flor dos lábios,  
uma ténue prece, um canto de água,  
uma lembrança do outro céu mais branco...  
Metálicas, as horas desfilavam,  
presas ao teu bruxedo incomparável,  
ao sortilégio das tuas mãos submissas,  
a um amor, longe, ausente, mas tão meu.  
A terra, tinha-la tu fecunda e simples —,  
para enfeitar os dias,  
os imensos segundos agrilhoados, disformes,  
em que consumia o tédio, a bebedeira da vida.  
Terra com que enchias as mãos e a própria boca,  
terra onde viemos, linhas e lágrimas na paisagem,  
terra que lançávamos para o fundo,  
para a pequena prisão de cada um,  
e onde germinavam as flores estranhas,  
azedas e esguias,  
que enchiam os nossos olhos de tristezas.  
Mas nessa simplicidade, assim,  
víamos os dias passar,  
e sempre inteiros,  
sempre indestrutíveis e serenos,  
sabíamos olhar para cima,  
até onde chegava a beleza do nosso reino.  
Com o espanto das aves,  
abrimos os olhos, a uma outra manhã,  
e, nos campos brancos,  
movia-se outra vez nossa humaníssima alegria.*

Carlos Alberto Jordão

## Sebastião Leiria

Continuação da 1.ª página

para sempre, o grande e sonhador coração.

\* \* \*

Para quem não o conheceu, nem à sua obra, é de pasmar como um homem que, a bem dizer, só saiu à rua para servir a coisa pública da sua terra, vivendo o resto dos seus dias como eremita na sua cela, em extase contemplativo, tinha tantos amigos e tão ampla projecção nas elevadas esferas do País.

É que desconhecemos o quilate de ouro do seu coração, os rasgados voos da sua alma iluminada, onde bondade e justiça eram altaneiros guardiões dessa sua consciência.

É que não sabem que a sua ascética cifrava os modos novos do amor que aos poucos nos legou, na profundidade dos seus versos, quando populares líricos ou cavalgavam o infinito em especulações febris na busca da verdade.

É que nunca tiveram o prazer de escutar a sua bela voz de orador, sonante, quente, apaixonada; ora levando em turbilhão ideias, sentimentos, anseios, ao mais elevado grau de vibração, ora derramando fios diamantinos de perfumada prata, como raro bálsamo, nos corações secos de poesia, de enternecimento, de dulçor espiritual. Sempre acadêmico, sempre elevado, sempre elegante, impulsor.

Os seus discursos, sempre em prol da causa da arte, do bem dos povos e do primor da sua terra, ficaram célebres e marcaram o final de uma escola de oratória que lamentavelmente, já se não repetirá.

A nós, seus concidadãos, é que não surpreende o ilustre escol que ocorre a lamentá-lo pois nós sabemos ainda que ele amou e defendeu os pobres da sua terra.

Escutava-lhes os anseios; sofria de suas dores e, quando os destinos do município estivessem nas suas mãos hábeis de artista, sedentas de beleza, não se limitou a dar-nos obras duma flagrante utilidade que a todos contentou, mas acudiu sempre como pôde aos inditos desse mesmo povo, detendo-lhe muita lágrima e não deixando alguém sem uma pa-



## Pela Cidade

**Parque Municipal Esplanada** — Espectáculos da semana — Quinta-feira, para maiores de 12 anos, *O Grande Chefe*, com Fernand e Gino Cervi. Em complemento, *O Homem Tranquilo*, com John Wayne, Maurén O'Hara.

Sábado, para maiores de 17 anos, *Escada acima: escada abaixo*, com Milene Demongeot, em Eastmancolor. Em complemento, *Escola do Crime*, com Stanley Baker.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

lavra de conforto e de esperança.

\* \* \*

Nós sabemos mais, que remontou o folclore da cidade, soldando a doce cadeia da tradição, numa época em que ainda ninguém atentava seriamente no folclore.

E não podemos esquecer nunca que fomentou as artes com a criação da grande Banda Municipal de Távira que durante dezenas de anos se cobriu de fama invulgar, enchendo de glória esta nobre terra de Távira.

\* \* \*

Tavirenses desta ou de qualquer latitude, com a flor de saudade deixada na sepultura do grande tavirense que foi Isidoro Pires, não terminou o vosso dever perante quem foi tão amigo e tanto honrou a nossa terra.

Peguemos cada um na sua pedra e levantemos-lhe um monumento digno de si e da dívida de gratidão da cidade.

### Arrenda-se ou Vende-se

Propriedade, no sítio do Arroio, Freguesia da Luz, com vinhas, pomares, anedoeiras, oliveiras e outro arvoredo.

Tratar com o próprio, em Faro, na Estrada da Penha n.º 38.

## Jardim Zoológico

Lisboa nestes meses de férias, atrai como é sabido, milhares de excursionistas, vindos de todos os pontos do país. A todos se recomenda instaneamente que não deixem de ver, na Capital, o seu Jardim Zoológico, um dos mais belos da Europa e um dos maiores atractivos da cidade. Acresce que estão quase concluídas as grandes obras em curso que vão dar ao nosso «Zoo» uma ainda espectacular aparência. A nova entrada, por exemplo, que faz grande efeito, está pronta e fica mesmo em frente, a dois passos da estação do Metropolitano de Sete-Rios, quer dizer, com um facilitado acesso para o público.

De resto o Jardim das Laranjeiras, que foi uma criação lendária do Conde de Faro, está sempre igual a si mesmo, isto é, uma verdadeira maravilha. Em cada recanto se multiplicam os seus motivos de atracção — pormenores de beleza que ora são os seus pequeninos bosques, as suas pitorescas fontes, os seus várias lagos ou os seus bancos que ostentam os belos azulejos do passado.

Acrescente-se a tudo isto as instalações que servem para acolher os numerosos exemplares da fauna exótica que já habitaram a arca de Noé e são hóspedes do Jardim. Ao contrário de que geralmente se observa nos outros Zoológicos, essas instalações, têm um fundo de cunho artístico, a condizer com as sombras do velho parque. Lembramos entre outras o Palácio das Araras; o Solar dos Leões; o Palácio dos Chimpanzés; o Pateo Rústico; a Aldeia, o Ginásio e a Tenda dos macacos; o Palácio das Feras; o Castelo das Águias; o Ilha e o Fosso dos Ursos; os lagos das Otárias e Focas; as casas do Rinoceronte e dos Hipopótamos; o recinto das Girafas, das Avestruzes e das Zebras; o recinto dos antílopes; a casa do Gorila, os diversos aviários... Tudo obedecendo ao superior traçado do Arquitecto Raúl Lino, que tem nas Laranjeiras uma grande obra sua...

O novo Salão de Festas, já concluído e a inaugurar brevemente fica sendo uma das grandes salas de Lisboa, onde se podem fazer exposições, ou conferências, passagens de modelos, e concertos, espectáculos os mais variados.

O novo Jardim dos Pequenos está em via de conclusão. Já se faz ideia do que será com a sala de diversões a acrescentar aos múltiplos encantos do antecessor, que fizera o seu renome e passaram todos à sua nova edição...

Grande efeito faz igualmente a nova frente que vai da Estrada de Benfca à Estrada das Laranjeiras, com os novos portões e o sumptuoso gradeamento doirado de trezentos metros.

Não esqueçamos também todas as comodidades que o visitante encontra a cada momento; Viagens no combóio, magnífico acolhimento dispensado pelos Restaurantes do Lago e da Mata, passeios de barco no Grande Lago à entrada de Sete Rios, etc...

Não estará na verdade, mudado para as Laranjeiras o próprio Paraíso?

Não deixem de se certificar dessa tão aprazível conjuntura. Quem foi a Lisboa e não viu as Laranjeiras... ficou a faltar-lhe uma das melhores recordações da viagem.

### PRÉDIO

Vende-se, na Rua da Silva, n.º 14, em Távira.

Quem pretender dirija-se a Marcelino Mendes de Sousa, Largo da Nora, 10 — Távira.

## Dr. Carlos Picoito Vítor Castella

Continuação da 1.ª página

Enquanto Garret definia esse sentimento como um «gosto amargo de infelizes», Isidoro Pires define-o desta maneira: — a saudade é a distância dum amor que já morreu.

Quere-se melhor definição desse portuguêsissimo sentimento?

Para Isidoro Pires, esse «amor» era não só o que dedicamos a uma pessoa mas também todo aquele amor, toda aquela afeição, toda a boa recordação que temos por qualquer coisa, por certo momento da nossa vida, pelos anos já passados, enfim, por tudo aquilo que nos foi querido e que já não voltará.

Esse amor, morreu. Quanto mais o tempo nos separa desse amor, quanto maior for a distância que, no tempo, nos separa do mesmo, maior será a nossa saudade.

E tal distância é, em síntese, a saudade, como a sentia Isidoro Pires.

Quere-se melhor definição? Poderá haver melhor síntese?

Isidoro Pires não procurava apenas a rima. Nos seus versos há o grito de uma alma torturada, sente-se neles o desabafo de alguém que sente e sofre e que, nesses fervorosos versos compostos, em grande parte, com amargura, encontra o lenitivo para a sua dor.

Quem conviveu, de perto, com Isidoro Pires teve, forçosamente, de notar a facilidade com que o poeta compunha os seus versos.

Essa faceta sente-se, observa-se e bem patente na naturalidade das suas quadras, na espontaneidade dos seus sonetos.

Efectivamente, nos versos de Isidoro Pires não se vislumbra o verso trabalhado, a rima preparada ou procurada. Tudo nele é simples, natural, espontâneo.

### Novo colaborador

Honra hoje as colunas deste jornal, um novo colaborador. Um poeta da moderna geração, o sr. Dr. Carlos Alberto Jordão, que nos oferece a poesia «Manhã».

Isto só vem mais uma vez comprovar que as musas nunca fizeram mal aos doutores nem mesmo aos magistrados... sobretudo numa «Manhã» romântica.

### Horta, arrenda-se

No sítio da Palmeira, Luz de Tavira, com área de 50.000 metros quadrados, algum arvoredo, abundância de água tirada a motor, casas de habitação e ramadas.

Quem pretender dirija-se a José Martins Palmeira, Gião — Moncarapacho, ou pelo telefone n.º 19 de Moncarapacho.

Continuação da 1.ª página

sentimentos, sacudidos, de vez em quando, pelos mais misteriosos tumultos psíquicos, logo dominados pelo fulgor de uma inteligência que fazia do seu «eu» o mar da felicidade irreal que ele oferecia a quem dele se abeirava. Era assim mesmo e gozava com a sua singular idiossincracia. Revia-se no espelho do seu espírito, como só o fazem os verdadeiros, os não amorfos artistas. Até na arte de falar e de dizer foi mestre, embora os seus vôos, no tantas vezes aberto campo do exhibitionismo artístico, tivemos a concretizá-lo e maior discreção possível.

Foi um espiritual prolongamento daquela fileira de oradores clássicos que fez escola, de um António Cândido, de Alexandre Braga e outros.

O traço fisionómica incendiava-se-lhe com a chama artística na Alma, quando a sua verbosidade ecoava ou num salão dourado ou espaço vítreo e insensível de um claustro. Não percorreu a estrada nefelibata que certos autores teimam em pisar. A sua poesia foi cristalina e pura como a água sem mácula de fonte distante do mundo conspurcado pela insinceridade.

Viveu o seu sonho poético com sinceridade, à guisa de clássico bardo, com aquela impressionante calma que assiste a um homem justo e bom.

Neste momento opaco, em que a luz cintilante da sua vida se esconde para sempre, piedosamente nos curvamos ante a sua gentil figura de Poeta e o seu estreito vulto de homem de bem, em cujo corpóreo involucro acaba de bater um grande coração de amigo, deixando-nos enlevados na formosíssima dor-ventura da Saudade.

### Pela Imprensa

#### «Comércio de Portimão»

Entrou no 36.º ano de vida este nosso prezado colega defensor dos interesses de Portimão inteligentemente dirigido pelo sr. Pedro Octávio Leal, digno sucessor de seu pai, o nosso saudoso amigo Augusto M. Leal.

A Comércio de Portimão, que faz parte daquela Imprensa amiga, desejamos muitas prosperidades com votos sinceros de longa vida que são extensivos a todo o seu corpo redactorial.

#### Propriedade, Vende-se

Sequeiro e regadio, no sítio da Gomeira.

Trata o Solicitador José António dos Santos — Tavira.

## J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

## J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



## CICLISMO

Hoje, realiza-se pelas 16 horas, no Estádio do Ginásio, um grandioso festival para desforra entre as equipas do Águias do Alpiarça e o Ginásio Club de Tavira.

São 9 campeões contra outros 9, numa verdadeira pugna desportiva.

Nesse mesmo festival será prestada homenagem aos ciclistas tavienses Jorge Corvo e Virgílio Nunes, pelo seu comportamento na volta à França.

Também se realizarão provas para populares, iniciados e amadores. Na parte da manhã, com início às oito horas, realiza-se uma corrida-treino entre as equipas do Alpiarça e do Ginásio seguindo por Luz, Alfandanga, Moncarapacho, St.ª Catarina, Tavira, Conceição, Cacela, Monte Gordo, Vila Real de St.º António e Tavira.

## Concurso de Temas Sociais e Corporativos

O júri do concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos, promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional em colaboração com a Junta da Acção Social, do Ministério das Corporações, premiou os seguintes trabalhos:

- 1.º «Os Grémios da Lavoura no momento actual», de Manuel Gonçalves Diogo, publicado em «O Vilaverdense»
- 2.º «O Trabalho da Mulher», de Oliveira Amado, no «Notícias de Felgueiras»; 4.º «A Rerum Novarum» 70 anos depois», de Videira Pires, em «Mensageiro de Bragança»; 4.º «A Teimosia vencida pela realidade corporativa» de G. da Fonseca, no «Correio do Sul»; 5.º «Concepção Corporativista do Trabalho» de Frederico Roby, no «Regeneração»; 6.º «O indivíduo, a sociedade e a competência profissional» de João de Deus Silvário, no «Badaladas»; 7.º «Política Social», de Rogério Reis, no «Sobrerania do Povo»; 8.º «Anomalias com que se impõe acabar», de Fausto de Almeida, em «A Voz da Figueira»; 9.º «Liberalismo, socialismo e corporativismo», de Moraes d'Ávila, em «A Voz do Domingo»; 10.º «O Homem nas doutrinas sociais», de J. A. Silva Baptista, no «Brados do Alentejo»; 11.º «A realidade portuguesa», de J. Lopes Ferrão, no «Ecos de Manteigas»; 12.º «A ciência ao serviço dos acidentes do trabalho», de Fernando Soares Gonçalves, no «Flor do Tâmega»; 13.º «Brinquedos improvisados — acidente à vista» de Maria Salomé Alves Pereira, no «Jornal de Trofa»; 14.º «A função social da propriedade», de Moraes d'Ávila, em «O Mensageiro»; 15.º «Colaboração e Fidelidade à doutrina», de Oliveira Amado, em «O Distrito de Setúbal».

O prémio da melhor reportagem sobre acidentes de trabalho foi atribuído a José Paulo, pelo trabalho publicado no «Jornal de Almada», intitulado «Cego por imprevidência».

Foram premiados ainda os jornais «O Vilaverdense» e o «Jornal de Almada» por terem publicado os trabalhos classificados em primeiro lugar.

## Arrenda-se

Ou dá-se de meias uma horta no sítio de Amaro Gonçalves, com abundância de água tirada a motor e com várias dependências.

Tratar com Artur Gaspar Gonçalves — Luz de Tavira.

## FESTA

### no PARQUE MUNICIPAL

Hoje, e a iniciar a habitual temporada de festas, a Banda de Tavira leva a efeito um grandioso programa do qual fazem parte os consagrados artistas da Rádio e da Televisão, oomé de Barros Queirós, tenor de renome internacional, que pela primeira vez se desloca à nossa cidade, e Mimi Gaspar, a voz de ouro da nossa Rádio, que, com as suas lindas e modernas canções tem conquistado as plateias por onde tem passado.

Acompanhará estes artistas uma exímia pianista de Lisboa que para esse fim se deslocará da capital.

A excelente pista de baile será a brilhantada pelo magnífico conjunto de Faro, «Luz e Vida».

Dado o magnífico programa, é de esperar que o aprazível recinto do nosso Parque Municipal registe uma boa assistência.

## Imitação de Cristo

Prefaciada pelo pensador brasileiro Plínio Salgado começou a Editorial «Verbo» a publicar «Imitação de Cristo», «livro contemporâneo de todos os tempos» e em cujas páginas se encontra a medida das acções humanas, segunda a interpretação das realidades actuais e o sentido de um destino eterno.

Com direcção literária daquele mui ilustre escritor e orientação artística e ilustrações de António Lino, esta edição monumental da célebre obra, que Lamartine classificou do «livro ditado pelos anjos», será constituída por 15 fascículos mensais de 32 páginas de formato 28x22, impressas a duas cores e terá no texto e fora dele muitas gravuras.

O texto escolhido para a apresentação desse grandioso livro, que, tudo leva a crer, se deve a Tomás de Kempis, que o escreveu numa das épocas mais revolucionadas da História da Europa, a do início da Renascença e das navegações e conquistas portuguesas, foi o da tradução de Frei António de Pádua e Bellas, religioso da Arrábida, segundo a edição de 1791.

Nos dois primeiros fascículos, ora publicados, incluem-se os prefácios de Plínio Salgado e de Frei António de Pádua e Bellas, datado de 1791, como dissemos e dá-se início ao Livro Primeiro que tem por título «A vida do Espírito». Os outros três de que se compõe a obra denominam-se, respectivamente, «A Vida Interior», «A Consolação Interior» e «Exortação à prática da Santa Comunhão».

Eis como são intituladas as máximas, digamos assim, do Livro Primeiro incluídos nos fascículos, já publicados: Imitação de Cristo pelo desprezo às vaidades do Mundo; O humilde juízo de si mesmo; A doutrina da Verdade; A prudência nas acções; A lição das Sagradas Escrituras; Os afectos desordenados; Fugir das ilusões e da soberbia; A excessiva familiaridade; Obediência e submissão; Conversações inúteis; Como adquirir a paz e progredir em virtude; são úteis as adversidades; Utilidade das tentações e necessidade de resistir-lhes; Editar os juízos temerários; Caridade, a grande inspiradora; Paciência para com os defeitos do próximo.

## Horta das Canas

Arrenda-se com abundância de água e boas dependências, situada dentro da cidade.

Nesta Redacção se informa.

## ARRENDA-SE

Uma horta no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz, com abundância de água e diverso arvoredo.

Quem pretender, dirija-se a António de Mendonça Lindo, no mesmo sítio, ou a João Gilberto Guerreiro, na Ford, em Faro.

## Pomares

Arrendam-se os pomares de citrinos de S. Domingos e Fazenda Nova, no sítio da Asseca.

Trata António Marques Trindade — Tavira.

## Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje D. Alda dos Santos Sequeira, menino Manuel José Lopes e o sr. Armando Benício Baptista.

Em 24 — D. Maria Cristina Ribeiro Padinha Rosado e D. Maria Cristina Carmo de Jesus.

Em 25 — D. Esmeralda da Conceição, menina Maria Valentina da Conceição Albino e os srs. Rogério Júdice Leote Cavaco e Joaquim de Sousa Ribeiro.

Em 26 — D. Maria Henrique Patarrata Martins, Mlle Maria João Baptista do Carmo, Maria Susete de Jesus Faustino, menino Alfredo José Palmeira Matos e o sr. João Fernandes Cruz.

Em 27 — D. Maria Gertrudes Fernando Pires Peres, D. Lucinda Maria Correia, D. Maria da Conceição Forra, menina Luísa Maria Lindo e Lopes e os srs. Humberto Correia, Joaquim António Correia e Correia, Orlando Sérgio da Conceição Minhama e Carlos Manuel dos Santos.

Em 28 — D. Alice do Nascimento Peres, D. Maria do Carmo Vargues Sylvestre, menina Gabriela Maria Minhama e o sr. Virgílio Correia Monteiro.

Em 29 — D. Clementina de Sousa, Mlle Maria Helena Romeira Caneira Bemposta, D. Teresa de Jesus Vieira e o sr. José Leonardo.

Em 30 — D. Maria Ângela da Conceição, Mlle Domitília Cavaco da Silva Rosa, menino Manuel Alberto Arnedo Mota e o sr. Dr. Rui Amorim Ribeiro.

Partidas e Chegadas

Com sua família encontra-se passando a época calmosa na sua Quinta do Morgado, o sr. Dr. Alfredo Teixeira de Azevedo, Conservador do Registo Civil e nosso prezado assinante em Lisboa.

— Com sua esposa e filha, encontra-se nesta cidade, no gozo de licença, o nosso conterrâneo sr. Vitor Camões Castanho Soares, proposto de tesoureiro da Fazenda Pública de Leiria.

## INFORMAÇÕES

**D**EIXOU de exercer o cargo de Delegado Marítimo da Fuzeta o 1.º Tenente de Serviço Geral, sr. José Bras, grande amigo da classe piscatória a quem serviu com muita dedicação.

Em sua substituição foi nomeado o sub-Tenente sr. César Maria da Luz.

**F**OI aprovado pelo Ministério das Obras Públicas, o contrato para a elaboração do projecto das instalações da Estação Fronteira de Vila Real de Santo António.

## Agradecimento

Maria Justina da Conceição Cavaco de Mendonça e seu esposo, vêm por este meio agradecer aos srs. Dr. Augusto Carlos Palma e Dr. Jorge Augusto Correia, a sua maior gratidão pelo interesse que sempre demonstraram durante a doença de sua filha Lúcia Maria Cavaco de Mendonça; ao sr. José Emídio Fernandes Sotero, dig.ºº Provedor da Santa Casa da Misericórdia desta Cidade pelas facilidades concedidas durante o seu internamento; às gentis enfermeiras da mesma Casa Hospitalar e ainda a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, o mais grato reconhecimento.

## Vende-se ou Arrenda-se

Na Luz de Tavira, próximo da igreja paroquial, uma oficina que igualmente pode servir para qualquer outro ramo de negócio, dada a sua excelente localização.

Quem pretender dirija-se à sua proprietária, Maria Virgínia Mendonça, Rua Dr. Oliveira Salazar — Luz de Tavira.

## Emílio Campos Coroa

Médico especialista

## Doenças dos Olhos

Consultas em Tavira, no Montepio dos Artistas, todas as sextas-feiras pelas 11 horas



## Pela Pátria

### Santo Estêvão

Grande parte da população de Santo Estêvão está a manifestar o seu desagrado devido ao mau funcionamento do relógio da sua aldeia.

Já lá vão decorridos vários meses que o relógio da torre da nossa igreja, envolto no mais profundo silêncio, não nos dá a graça e a alegria da sua voz a anunciar sempre as indispensáveis horas a que desde há longos anos nos habituamos a ouvir.

O «Povo Algarvio», sempre atento às mais ínerentes aspirações das freguesias do nosso concelho, não podia, também desta vez, permanecer indiferente aos mais justos anseios e solicitações dos santo esteveses, para que as entidades competentes possam dispensar ao pedido acima formulado a sua maior atenção no sentido de se proceder à imediata reparação de tão imprescindível melhoramento. — C.

### Moncarapacho

Tem sido objecto de críticas a placa que colocaram em frente da Mobiladora Moncarapachense.

Nem sempre os criticadores são tão felizes como neste caso. É que a referida placa, em vez de facilitar o trânsito dificultou-o, até mesmo provocando desastres, como aconteceu há pouco, pois de noite a placa é muito pouco visível, fazendo com que carros e ciclistas embatam nela.

Esperamos que a Junta Autónoma das Estradas solucione este lamentável caso. — C.

## Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, C. e Previdência  
Casa de Crédito Popular

No dia 16 de Setembro p.º futuro, pelas 14 horas, proceder-se-á na Agência da Casa de Crédito Popular, em Tavira, ao leilão de penhores, nomeadamente dos existentes na Agência, cujos contratos tenham um atraso superior a três meses no pagamento de juros.

## Prédio, vende-se

Situado na Travessa dos Mouros, n.º 2 a 14, e Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 24, que se compõe de muitos compartimentos e grande quintal.

Trata o solicitador José Luís Cesário.

## Arrenda-se

Uma propriedade com amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras, no sítio da Igreja, freguesia da Conceição.

Quem pretender dirija-se a João Bernardo Júnior, em Santa Margarida — Tavira.

## O Morgadinho

Arrenda-se na Luz de Tavira, propriedade de 18 hectares com sequeiro, regadio e pomar.

Tratar com Francisco Filipe Ramos Passos — Quinta de S. Luís, Telefone n.º 17 — Luz de Tavira.

Assinal o «Povo Algarvio»

## A TODO O ALGARVE

A Pensão Residencial do Sul, convida a uma visita à sua nova sucursal denominada Residência do Sul, que perfaz 80 quartos do mais moderno e elevado conforto, que lhe mereceram a classificação de 1.ª Classe (categoria que lhe foi atribuída com Distinção). Os preços mantêm-se normais.

Avenida Almirante Reis, 34 (aos Anjos)

Queira reservar o seu quarto na Residência do Sul telefonando para 817253/4 ou 22511 - 35647

## Livros e Revistas

**Dicionário de História de Portugal** — O 3.º fascículo de Dicionário de História de Portugal ilustrado, agora distribuído aos assinantes, prestigiosa obra de cultura dirigida pelo historiador Dr. Joel Serrão, veio provar definitivamente que estamos diante duma publicação que excede em muito o nível previsto, embora os nomes dos colaboradores portugueses e estrangeiros nos tivessem preparado para uma obra invulgar no nosso meio, pela sua seriedade, objectividade e informação.

Entre, os artigos deste fascículo, profusamente ilustrado e com um extra-texto a cores, avultam os seguintes: Algarismo pelo Dr. Barradas de Carvalho; Algodão e Amendoin, pelo Prof. Francisco Tenreiro; Aljubarrota pelos Cap. Gastão de Mello Matos e Ten. Cor. Afonso do Paço; Almanaque pelo Prof. Luís de Albuquerque; D. Francisco de Almeida por Elaine Sanceau; Almocreve pelo Prof. Jorge de Macedo; Alódio pelo Prof. Oliveira Marques; América, último trabalho do grande historiador Jaime Cortesão; Amsterdão pelo Prof. Charles Verlinden.

O Dicionário de História de Portugal é uma edição de Iniciativas Editoriais, Avenida Rio de Janeiro, 6 s/c Esq. Lisboa — Telf. 724051

**Autores** — Publicou-se o n.º 12 desta magnífica revista — Boletim Trimestral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses.

O presente número, referente à Primavera, insere, além de outros excelentes assuntos, a carta do Dr. Júlio Dantas, eminente escritor, dirigida ao Dr. José Galhardo e uma reportagem da inauguração do seu retrato numa das salas daquela instituição.

**A Valorização Rural** — Referências da Imprensa, Comentários e Informações — Recebemos o boletim, referente a Junho, desta interessante e útil publicação.

**Revista d'Aquém e d'Além Mar** — Temos presente os n.ºs 125 e 126 desta revista de assuntos ultramarinos, a melhor do seu género que se publica entre nós.

**Beethoven** — Saiu o fascículo n.º 15, desta excelente obra de Roman Rolland, numa tradução fiel do professor Fernando Lopes da Graça.

Trata-se de uma obra de grande valor que deve ser apreciada por todos os cultivadores das belas letras, numa bela edição da Cosmos.

**Agricultura** — Recebemos o n.º 9, do corrente ano, desta revista técnica da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, cujo sumário insere assuntos de grande interesse e subscritos pelos mais competentes valores da agronomia.

**Boletim da Direcção Geral das Contribuições e Impostos** — Publicaram-se os n.ºs 27/28 deste excelente boletim que a Direcção Geral das Contribuições e Impostos pôs à disposição dos seus funcionários e do público contribuinte por módica quantia no intuito de ser útil a quantos têm os seus interesses ligados à vida fiscal da Nação.

A Ciência e técnica fiscal pela sua complexidade carecem de uma preparação e aturado estudo por isso a missão do Boletim é esclarecer e rasgar horizontes.

O sumário de presente volume insere assuntos que bem merece a sua leitura atenciosa.

## ARRENDA-SE

Uma propriedade, no sítio do Belmonte, a qual consta de sequeiro e regadio, nora com motor e água com abundância, pomar e todas as qualidades de arvoredo, e moradia com todas as dependências.

Quem pretender dirija-se a Francisco Mendonça Pacheco, na mesma propriedade, aos sábados, das 10 às 16 horas.

Fui há muito conquistada  
Nesta colina sagrada  
Pelo sangue e pela fé;  
Como reliquia de amor,  
Guardo o meu conquistador  
Num sacrário, aqui ao pé...

Oh! quanta recordação  
Eu trago no coração  
Deste aprazível lugar!  
Não me passa da memória  
Que vultos grandes da História  
Viram em mim um altar.

Eu, a chorar, vi partir  
E, a sorrir, eu vi chegar  
Tanta, tanta embarcação!  
Entre bandos de gaivotas,  
Iam e vinham as frotas...  
Que bela recordação!

Quando a noite vai erguendo  
O seu véu na imensidade,  
Vai nascendo e vai crescendo  
No meu peito uma saudade.

Eu sou Tavira,  
A saudosa donzela  
Que não anda na rua,  
Nem se põe à janela.  
Nas miragens do meu coração,  
Eu sou como a Lua  
Em noites de estio,  
Beijando o Gilão,  
Dormindo no rio.

Isidoro Pires

## Antero Nobre

Continuação da 1.ª página

tem hoje qualquer denominação sem significado local? — não seria essa a justa homenagem da Câmara Municipal ao seu presidente de alguns anos e dedicado servidor de sempre? porque não exigir-lhe uma glorieta simbólica, ou simples busto consagratório, por subscrição pública, num dos jardins ou avenidas da sua terra? — não seria essa a mais expressiva homenagem da cidade ao seu amigo das boas e das más horas, ao cantor inspirado dos seus anseios e das suas belezas, ao jornalista que a honrou e dignificou! Porque não promover uma edição especial de todas as suas obras poéticas, publicadas e inéditas, conveniente e autorizadamente prefaciada e apenas destinada a subscritores? — não seria essa a melhor homenagem dos seus amigos mais íntimos e dos seus admiradores, até ao jornal que com tanto amor dirigiu durante anos!

E não ficaria assim bem perpetuado, na memória das gerações vindouras, o nome de um tavirense ilustre, que muito honra a cidade.

Nesta hora em que a saudade começa a substituir a dor amarga da última despedida, em que o sentimento começa a ceder o passo à razão e por isso começa a avaliar-se em toda a sua grandeza essa figura do distinto Poeta e de grande tavirense que foi Isidoro Pires.

## Cap. Rodrigues Coelho

Continuação da 2.ª página

viveu a sua realidade, aquela que só as almas contemplativas gosam.

Foi o tipo perfeito do poeta dos fins do século XIX princípios do XX, compondo imagens e sublimando pensamentos com ritmo e musicalidade. Tem versos repassados do lirismo dum João de Deus e algumas das suas quadras, leves e graciosas, lembram sátiras de Augusto Gil.

Mas, dentro da vida corrente e, ainda por amor à sua Tavira assumiu, por duas vezes, a direcção superior dos negócios municipais do concelho, de cuja acção ficou obra notável e imorredoura, mercê dum esforço inteligente e honesto.

Teria de facto a panorâmica Tavira contribuído para alimentar o fogo sagrado que gerou a obra do nosso Poeta e impulsionado o voo oratório do artista?

Dizia-nos ele no seu leito do Hospital da C.U.F.:

— Estou ansioso por ver o céu de Tavira. Já reparou naquele pálio azul, diáfano e luminoso com que Deus envolve a nossa terra?...

Voltou à sua terra amada e ao estremeado lar; mas horas depois cerrou, para sempre, aqueles olhos de criança à Luz e à Vida que ele cantou e amou.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

## Homenagem ao Poeta Isidoro Pires

### CONVITE

A Câmara Municipal de Tavira convida toda a população do concelho a participar hoje na homenagem ao Poeta Isidoro Pires, cujo programa obedece ao horário seguinte:

- A's 11 horas — Missa do sufrágio na igreja de Santa Maria do Castelo;
- A's 19 horas — Descerramento das lápides na Rua Poeta Isidoro Pires.
- A's 19,30 horas — Inauguração do Monumento no Jardim Público.

O Presidente da Câmara

Jorge Correia

## A Câmara de Tavira

### informa:

**J**Á se encontram concluídos os trabalhos de pavimentação a betuminoso da Rua 1.ª de Maio e vai ser remodelada a itinação da mesma Rua;

**T**AMBÉM já se encontram terminados os trabalhos de arranjo do Jardim do Largo de S. Francisco, que com o seu novo gradeamento se mostra ao público;

**V**AI dentro de poucos dias a concurso a obra de electrificação das povoações de Conceição e Cabanas;

**J**Á foi publicada no Diário do Governo a comparticipação do Estado para a obra de electrificação de Santa Catarina;

**V**AI ser iniciada brevemente a obra de reparação do Bairro Jara — 3.ª fase — reconstrução de 14 fogos;

**J**Á foi aprovado o ante-projecto da obra de construção do Palácio da Justiça, a instalar na Horta d'El-Rei. Mais um projecto!

**A** CAMARA pede a todos os proprietários de prédios urbanos que procedam à sua caiação e pinturr, conforme edital de 7 do corrente mês; Não tem a Câmara o propósito de procurar faltas mas não recuará em proceder de harmonia com as suas deliberações findo o respectivo prazo.

**A**S provas orais dos exames de admissão à Escola Técnica de Tavira, têm início no dia 24 do corrente mês, pelas 15 horas.

## Prometem grande brilho as celebrações gonçalinas

**C**ONFORME dissemos no último número, vai iniciar-se este mês como que o segundo e mais brilhante ciclo das Comemorações do 6.º Centenário de S. Gonçalo de Lagos, único Santo nascido em terras algarvias.

As reliquias do grande taumaturgo algarvio, figura prestigiosa da época dos Descobrimentos, chegam a Faro já na próxima quarta-feira, dia 26, seguindo no dia imediato para Lagos, onde ficarão expostas à veneração pública na Igreja de Santa Maria.

No dia 29 chega também a Faro S. E. o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, grande figura da Igreja e da intellectualidade nacional, a quem as autoridades e a população da capital do Algarve preparam imponente e significativa recepção, dado que a visita do ilustre porpurado constitue, por todos os títulos, grande honra para a nossa Província.

No dia 30, em Lagos, realizam-se as grandes cerimónias religiosas, presididas pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira e a que se associam todas as Câmaras Municipais do Algarve, fazendo delas uma grande manifestação provincial. Também a Junta Central das Casas dos Pescadores, colaborando nas homenagens do antigo pescador das almadravas do atum, proclamou o dia 30 como Dia do Marítimo, e promove várias solenidades adequadas, em Lagos.

Porque se trata de homenagear um alto valor do patriotismo espiritual do Algarve, não só grande Santo, mas igualmente intelectual da mais alta estirpe, artista eminente e educador de envergadura, de certo os algarvios não deixarão de se associar a todas as cerimónias, acorrendo em massa a Faro e a Lagos, nos dias 26, 29 e 30, pelo menos. Está nisso, até de certo modo, em jogo o brio e a honra do Algarve!

## Mercearia

Trespassa-se, bem situada, com casa de habitação junto, na Rua dos Mouros, 22-24 — Tavira.

Trata-se na mesma.

## Convite

O «POVO ALGARVIO» convida os seus leitores e amigos a associarem-se às homenagens que hoje Tavira presta à memória do seu saudoso Director, o Poeta Isidoro Pires.

## AMENDOIEIRAS

### e chaminés algarvias

Desde o mar até à serra,  
As amendoieiras, Senhor,  
Têm as raízes na terra  
E também no nosso amor!

As flores, (oh que primor!)  
Todas feitas de cetim,  
Até parecem da cor  
Dum sonho que trago em mim...

Toda a casinha algarvia  
Sem chaminé rendilhada  
Lembra a vivenda sombria  
Duma alma abandonada.

A chaminé algarvia  
É tão airosa, tão bela,  
Que enche os olhos de água  
A quem olha para ela.

Só um artista de raça,  
Algarve, como tu és,  
Poderia ter a graça  
De dar graça às chaminés.

Casinhas da beira-mar,  
Casinhas da beira-serra,  
Chaminés a fumegar,  
Hoja paz na Nossa-Terra!

Isidoro Pires

## Dr. Morais Simão

Continuação da 1.ª página

patia de todos os que o conheceram e com ele privaram.

Bondoso por excelência, não consta que deixasse mais do que amigos e admiradores.

Na poesia, que cultivou no mais alto grau, especialmente no genero lírico, nunca produziu qualquer composição que não ressumasse conceito sensato e profundo. Não era daqueles poetas que rebuscam e martelam frases e palavras para satisfação das exigências da métrica ou da originalidade laboriosa e propositadamente calculada, ainda que corram o risco de ficar incompreensíveis e vazios de sentido.

Não! A poesia de Isidoro Pires tem a fluidez cantante da água cristalina emanada de finíssima e fresca fonte.

Os conceitos de moral, irónicos ou filosóficos, que ele concentrar nos pequenos quatro versos das suas quadras, eram um verdadeiro e admirável achado de uma inspiração de escol.

Encantador e incansável conversador, nunca se dispensava de ilustrar a sua conversa com produções poéticas da sua autoria, tornando-se assim mais agradável e amena.

Como homem público foi por duas vezes presidente da Câmara desta cidade, onde deixou indelével rastro de boa administração da coisa pública em melhoramentos apreciáveis.

Autodidacta na rigorosa acepção da palavra, o seu eloquente e harmónico estilo oratório, de intrínsega purismo e fino recorte académico, era de uma elegância e formosura que encantava quanto à

## QUADRAS

Não há moça mais formosa  
Do que tu, meu coração,  
Pareces, Maria Rosa,  
Mesmo uma rosa em botão.

Que feliz destino o meu  
Desde a hora em que te vi!  
Julgo até que estou no Céu,  
Quando estou ao pé de ti!

Nunca pensei ser assim,  
(Tão triste a gente ser velho!...)  
Tenho saudades de mim  
Quando me vejo a um espelho.

Cego por ti, só desejo  
Que por mim cegues também:  
Quando formos ambos cegos,  
Ver-nos-emos muito bem!...

Olhava-te e não te via,  
Não te via como agora!...  
Agora, a minha alegria  
É eu ver-te a toda a hora!

Pisadas por toda a gente  
São as pedras das calçadas  
E quantas almas as pisam  
Que também andam pisadas!...

Uma cruz que a devoção  
Faz erguer no cemitério  
É um traço de união  
Entre o homem e o mistério

São más as bocas do mundo  
Tão dispersas como estão?  
E quantas bocas unidas  
Não geram a perdição?!

Eu sei que gostas de mim,  
Embora digas que não:  
A boca nem sempre diz  
O que sente o coração.

Isidoro Pires

## Dedicatória

Pra ti, Isidoro Pires,  
No momento em que me inspiro.  
Não é pra que me admires  
Mas sim plo que te admiro.

António Aleixo

Esta quadra foi inscrita na capa do seu livro «Quando começo a cantar», no dia em que resolveu conhecer Isidoro Pires e oferecer-lhe pessoalmente o seu trabalho.

forma e, pletórico de profundos e judiciosos conceitos, sempre arrebatava quanto ao conteúdo.

Isidoro Pires não escrevia os seus discursos que, lamentavelmente, assim se perderam.

Arremedando as suas belas metáforas, também nós podemos dizer que a multidão de admiradores que presentemente veio acompanhá-lo neste luto momento mais não fez que trazer-lhe o tributo da sua estima e consideração num braçado de saudades que desfolhou sobre os seus restos mortais.

Saudades bem sentidas porque foram colhidas nos recessos da alma compungida de cada um de nós, pela perda de uma pessoa de bem e infeliz amigo que não volta mais.

## Homenagem ao Poeta Isidoro Pires

A Comissão Executiva do Monumento ao Poeta Isidoro Pires agradece a todas as pessoas que se dignarem honrar com a sua presença as homenagens que hoje serão prestadas à sua memória.

A Comissão